



REVISTA ELETRÔNICA
CIENTÍFICA DA UERGS

Prática leitora-formativa com crianças e poesia na educação infantil

Ângela Gonzalez Marinho

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

E-mail: angela-marinho@uergs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/9566252846022942>

Gilmar de Azevedo

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

E-mail: gilmar-azevedo@uergs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/4366682929855766>

Submetido em: 18 ago. 2021. Aceito: 16 nov. 2021.
DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.73.233-239>

Resumo

Este artigo reflete sobre a prática leitora-formativa com crianças e poesia na Educação Infantil no desenvolvimento de possibilidades desafiadoras na escola em praticar na infância o vínculo da leitura de poemas com sua potência enquanto possível realização da experiência poética. Objetiva refletir sobre práticas leitoras-formativas com poesias com as crianças em momentos lúdicos de interação, de desenvolvimento da oralidade, de amplificação de seu vocabulário, com os quais podem expressar seus desejos, sentimentos em consonância com o brincar com as palavras. Justifica-se a reflexão destas práticas no processo de ensino para aprendizagem com a poesia para as crianças no desenvolvimento da imaginação, expressão e sensibilidade, que suscitam nelas novas percepções cognitivas. Como metodologia, a prática foi de abordagem qualitativa na interpretação dos dados e bibliográfica na construção do Referencial Teórico foi realizada com crianças de 5 e 6 anos em Escola de Educação Infantil, com uma turma do jardim B, com os quais foram trabalhados poemas infantis de Caio Ritter. Como Referencial Teórico foram parceiros Abramovich (1989), Bachelard (1990), Georges Jean (1989), Lajolo (2006), Reyes (2010). Estas reflexões colaboram com os/as educadores/as para que desenvolvam, através da poesia na Literatura Infantil, o prazer nas leituras e audições de poemas e contação de histórias para que, no exercício da docência, se apropriem do conhecimento tanto literário quanto linguístico, a fim de fazer uso da palavra poética em espaços complexos de linguagem e de questionamentos acerca de suas próprias constituições como seres humanos.

Palavras-chave: Prática-leitora-formativa; poesia; criança.

Abstract

Reader-formative practice with children and poetry in early childhood education

This paper reflects on the reading-formative practice with children and poetry in Early Childhood Education in the development of challenging possibilities at school to practice in childhood the link of reading poems with its power as a possible realization of poetic experience. It aims to reflect on reading-formative practices with poetry with children in playful moments of interaction, oral development, expansion of their vocabulary, with which they can express their wishes, feelings in line with playing with words. It is justified to reflect on these practices in the teaching-learning process with poetry for children to develop their imagination, expression, and sensitivity, which raise new cognitive perceptions in them. As a methodology, the practice was of qualitative approach in the interpretation of data and bibliographic in the construction of the theoretical framework. The search was carried out with children of 5 and 6 years old in an Early Childhood Education School, with a group of Garden B, where children's poems by Caio Ritter were studied. Abramovich (1989), Bachelard (1990), Georges Jean (1989), Lajolo (2006), Reyes (2010) were partners as theoretical framework.



These reflections collaborate with educators to develop, through poetry in Children's Literature, the pleasure of reading and listening to poems and storytelling so that, in the exercise of teaching, they appropriate both literary and linguistic knowledge. In order to make use of the poetic word in complex spaces of language and questions about their own constitutions as human beings.

Keywords: Reading-formative practice; poetry; kids.

Resumen

Prática leitora-formativa com niños y poesía en la educación infantil

Este artículo reflexiona sobre la práctica lectora-formativa con niños/as y poesía en la Educación Infantil en el desarrollo de las posibilidades desafiantes en la escuela para practicar en la niñez el vínculo con la lectura de poemas y con la experiencia poética. Objetiva reflexionar sobre las prácticas lectoras-formativas con poesías con niños y niñas en momentos lúdicos de integración, para el desarrollo de la oralidad, de la ampliación de su vocabulario, con los cuales pueden expresar sus deseos, sentimientos en consonancia con el juego con las palabras. Se justifica reflexionar sobre estas prácticas en el proceso de la enseñanza para el aprendizaje con la poesía para los niños y niñas en el desarrollo de la imaginación, expresión y sensibilidad, que dan lugar a nuevas percepciones cognitivas. La metodología fue el abordaje cualitativo en la interpretación de los datos y la revisión bibliográfica en la construcción del referencial teórico. La actividad se realizó con niños y niñas de 5 y 6 años de una escuela de Educación Infantil, con un grupo del jardín B, con los cuales fueron trabajados poemas infantiles de Caio Ritter. Con el referencial teórico colaboraron Abramovich (1989), Bachelard (1990), Georges Jean (1989), Lajolo (2006) y Reyes (2010). Estas reflexiones colaboraron con los/las profesores/as para que desarrollen, a través de la poesía en la literatura infantil, el placer en las lecturas, audiciones de poemas y "contar cuentos" de historias para que, en el ejercicio de la docencia, se apropien del conocimiento tanto literario como lingüístico, a fin de hacer uso de la palabra poética en espacios complejos de lenguaje y de cuestionamientos sobre sus propias constituciones como seres humanos.

Palabras-claves: Práctica-habilidad lectora; niños/niñas; poesía.

Introdução

Este artigo desenvolve a possibilidade desafiadora da escola em praticar na infância o vínculo da leitura de poemas com sua potência enquanto possível realização da experiência poética, que pode ser conquistada em viva voz por um corpo que sente.

Objetiva refletir sobre práticas leitoras-formativas na Educação Infantil com poesias com as crianças em momentos lúdicos de interação, de desenvolvimento da oralidade, de amplificação de seu vocabulário, com os quais elas podem expressar seus desejos, sentimentos em consonância com o brincar com as palavras. Isso porque a Literatura Infantil está presente em suas formações na escola, pois enriquece sua fantasia e imaginação, como pequenos leitores (ouvintes).

Como gênero literário, a poesia se ancora na sonoridade das palavras, em seus poderes conotativos e sugestivos no transporte de emoções na torrente da voz que já está presente nos primeiros passos pelo mundo da representação. Justifica-se a reflexão destas práticas no processo de ensino para aprendizagem com a poesia para as crianças, porque ela vem ao encontro do desenvolvimento de sua imaginação, expressão e sensibilidade, que suscitam nelas novas percepções cognitivas.

Como prática leitora-formativa foram desenvolvidas brincadeiras organizadas, jogo de palavras planejadas e, ao ser memorizadas e repetidas, possibilitaram-lhes atentarem não só aos conteúdos, mas também à forma, aos aspectos sonoros da linguagem, como ritmos e rimas, além das questões culturais e afetivas envolvidas. Esta prática, além disso, propicia ao professor a oportunidade para conhecer mais seus alunos em suas características que as identificam como crianças que são, em suas carências e formação humano-artística.

Como metodologia, a prática refletida foi de abordagem qualitativa na interpretação dos dados e bibliográfica na construção do Referencial Teórico e a prática leitora-formativa foi realizada com crianças de cinco e seis anos em Escola de Educação Infantil. Insere-se em uma pesquisa-ação, haja vista a professora-pesquisadora estar diretamente envolvida nesse processo prático-investigativo na escola de Educação Infantil, com uma turma do jardim B, com os quais foram trabalhados poemas infantis de Caio Ritter.

Como Referencial Teórico foram parceiros Abramovich (1989), Bachelard (1990), Georges Jean (1989), Lajolo (2006), Reyes (2010). Para eles, a poesia possibilita o conhecimento de mundo e desperta



na infância interesse em aprender cada vez mais, como um ser que aos poucos se desperta para a arte e para o aprendizado.

Na sequência, em seu desenvolvimento, o artigo é dividido em capítulos: No Referencial Teórico, “A criança na infância”; “A poesia infantil”; no Resultados e Discussão, “A prática leitora-formativa com crianças e poesia na Educação Infantil”.

Por fim, as Considerações Finais e as Referências.

A criança na infância

É importante ressaltar que, antes do surgimento da literatura para crianças, elas viviam como os adultos, ou seja, não existia um mundo infantil. Isso veio se modificando ao longo da história e, conforme as concepções de Lajolo (2006), a criança passou de objeto a sujeito, e os saberes historicamente construídos marcaram as concepções atuais. Ao comparar os registros antigos com os contemporâneos, observa-se que o termo infância foi abordado de maneira diferente nos distintos momentos e lugares da história da humanidade.

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos torna-se dever do Estado.

Nas últimas décadas, vem-se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as pré-escolas têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar, com a socialização, a autonomia e a comunicação.

Atualmente, nota-se que as crianças são consideradas mais independentes, apresentam modos de vida diferenciados, ou seja, elas têm papel mais ativo em relação ao processo de socialização, e isso pode ser notado por meio da maneira como elas se comunicam com o mundo e o interpretam.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre elas e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar papel ativo em ambientes em que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, com os quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

As crianças precisam, pois, vivenciar o máximo de situações possíveis que fomentem ampliar seu repertório e se apropriar dos saberes que a escola deve propiciar a elas. Por isso, o papel do professor de Educação Infantil é importante na formação da criança, considerando suas necessidades para o desenvolvimento pleno e o estabelecimento de uma base sólida para as habilidades cada vez mais complexas que os aguardam anos seguintes.

Nesse viés, uma possibilidade para este desenvolvimento é a poesia infantil na escola.

A poesia infantil

A poesia infantil apresenta uma linguagem condensada e emotiva, toca mais os pequenos em suas sensibilidades. As crianças têm uma forma diferente do adulto de ver e de sentir o mundo, pois se encontram num processo de construção de seu mundo interior, através do poder encantatório dos sons e este mais provável que tenha sido a mãe que pela primeira vez cantarolou baixinho para o filho adormecer:

Os acalantos foram e continuam sendo o contato inicial de todas as crianças com a poesia, assim como outras formas de expressão da literatura oral são ancestrais da literatura escrita. E essas formas em sua simplicidade e musicalidade, por terem sido sempre e em toda parte os primórdios da oralidade infantil, são farto e inesgotável material para despertar nessa faixa etária o gosto pela poesia. (SOUZA, 1996, p.27, grifo nosso).

Vale ressaltar que todas as aprendizagens e realizações de atividades são permeadas pela comunicação oral. Mesmo o bebê tem contato com a linguagem oral, ouvida quando os adultos ou outras crianças maiores conversam, e é essa utilização da oralidade, que é uma das responsáveis para a inserção do indivíduo no mundo das relações sociais.

Portanto, torna-se imprescindível uma atuação intencional do professor para o desenvolvimento dessa linguagem, já que a mesma não é inata, mas ocorre pela internalização da necessidade de comunicação. De acordo com Oliveira (2007, p. 151):

A partir dos 5 anos, a criança constitui novos progressos, domina novas estruturas que se tornam mais complexas. Esse progresso de estruturação linguística é contínuo com reorganização enriquecido pelas experiências culturais, particularmente por sua vivência escolar.

Nota-se, pois, a importância de incentivar as crianças desde cedo a conhecerem o universo poético, apresentando-lhes livros que despertem o prazer à leitura e à escrita. De maneira descontraída e incomum, a poesia em sala de aula estimula a aprendizagem. Leitura, oralidade, interpretação, criação e reflexão, despertam as emoções.

O acesso à literatura e, especificamente, ao texto poético, desenvolve e consolida competências linguísticas, cognitivas e estratégias de compreensão, pois é uma forma de familiarizar as crianças com a linguagem conotativa e metafórica, expandindo os conhecimentos culturais, por meio de um “mergulho” no grande universo da sensibilidade e dos afetos que a poesia pode provocar.

A poesia é o texto, escrito (para ser lido) ou falado (para ser ouvido), que apresenta ritmos e rimas. É um tipo de texto que atrai muito as crianças, pois apresentam caráter lúdico que ajuda na elaboração e na orientação didática na sala de aula. Normalmente, os poemas promovem o apreço pela leitura e o interesse pelos textos escritos/ouvidos. Ela mexe com o imaginário das crianças, inspirando-as a expressar desejos, sentimentos, descobrindo que se pode brincar com as palavras. Nas classes de Educação Infantil é muito comum o trabalho com parlendas e trava línguas, mas, a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental, esses textos vão perdendo espaço para textos informativos ou histórias que tenham fundo moral.

Quando a criança ouve uma poesia é envolvida pela *repercussão*, fenômeno que convida a um aprofundamento da própria existência, porque opera uma inversão do ser. Parece que o ser do poeta é o nosso ser. Dessa maneira, toma por inteiro e faz sentir um poder poético erguer-se ingenuamente no ouvinte, pois é depois da *repercussão* que se pode experimentar ressonâncias sentimentais, recordações do passado. Para Bachelard (1990, p. 17), “a poesia toca mais a sensualidade do que a sensibilidade de cada indivíduo”.

Trabalhar com poesia é uma excelente oportunidade de desenvolver o encantamento pelo mundo, oportunizando para as crianças desvendar os gracejos que a infância suscita em imaginação e ludismo.

A infância amplia e aumenta com a lente da fantasia o tempo e o espaço em que vivem, sendo que, para as crianças, o tempo é o agora, e nesse tempo a poesia é recebida com muita facilidade por elas, pois ela pressupõe originalidade e os pequenos apreciam o jogo de surpresas com a linguagem:

A poesia para crianças, assim como a prosa, tem que ser antes de tudo, muito boa! De primeiríssima qualidade!!! Bela, movente, cutucante, nova, surpreendente, bem escrita... Mexendo com a emoção, com as sensações, com os poros, mostrando algo de especial ou que passaria despercebido, invertendo a forma usual de a gente se aproximar de alguém ou de alguma coisa (ABRAMOVICH, 1989, p. 67).

A poesia tem, então, importante função no desenvolvimento da personalidade infantil, ela permite a comunicação das crianças com a realidade, possibilita a investigação do real e amplia o entendimento e a experiência de mundo através da palavra rítmica e sonora.

A prática leitora-formativa com crianças e poesia na educação infantil

A poesia, na Educação Infantil, torna-se aprendizagem significativa que contribui para formação do futuro leitor apto e crítico. Partindo de que é função da escola, por meio de educação intencional, é garantir o acesso da criança à educação poética, propicia a oportunidade de desenvolver a linguagem oral e escrita e amplia seu repertório literário ao proporcionar exercícios de imaginação e momentos de prazer por meio do lúdico.

As crianças procuram e encontram em primeiro lugar na poesia um ritmo de linguagem que desencadeia um andamento musical com possibilidade de movimento, geralmente, como no caso da cantilena, uma ritmicidade ligada ao corpo. Este gênero coloca-se além do lógico, do convencional, como em um jogo e quando é concebida com liberdade pode gerar nas crianças a capacidade de surpreender-se com mundo (MARTHA, 2011).

No universo literário, a poesia se configura primordial por seu caráter lúdico e por permitir que as crianças perpassem o nível verbal entrando no campo das representações, se envolvendo no texto e retirando dele um saber: “A criança é levada a preencher as lacunas geradas pela leitura do poema, sendo impulsionada para a interpretação. Em busca do não explícito abre espaço para a diversidade, deslocamentos para outros pontos de vista, uma maior sensibilidade ao outro.” (GEBARA, 2012).

O ato de ler histórias, dentro dos pressupostos da perspectiva da leitura para as crianças, instaura um momento em que cada um pode viajar a seu modo. Abre espaço para as pluralidades do sentir o texto. Essa maneira de proceder com a prática da leitura possibilita às crianças alçar voos, deixar a imaginação levá-las para longe. Para Certeau (1994, p. 269), “Ler é estar, onde não se está, em outro mundo; é constituir uma cena secreta, lugar onde se entra e de onde se sai à vontade”.

A leitura, dependendo de como é realizada, produz diversos sentidos e pode estar relacionada a lugares, situações já experimentadas, sensações e emoções, como: o vento soprando no rosto, a fragrância de perfumes variados, recordações, sentimentos. Autores como Caio Riter podem ser tomados como exemplos como produtores de obras provocam inúmeras sensibilidades. A poesia, quando dirigida para as crianças, precisa considerar seu aspecto lúdico, porque isso oferta a possibilidade de elas brincarem com as palavras ao mesmo tempo em que ouvem, imaginando as imagens em suas mentes.

A leitura de poemas propicia às crianças o desenvolvimento de alguns aspectos, como imaginação, criação, sensibilidade e, principalmente, o prazer que pode oferecer. Essa proposta de leitura de poesia contribui para a formação de leitores aptos a interpretar e compreender os seus sentidos.

Foram apresentados para esta turma (Jardim B) novos livros de poesia. Um desses livros foi *Sete patinhos na lagoa* (2012 – Prêmio Fundação Nacional do Livro Infante Juvenil em 2014), de Caio Riter. Uma história em forma de poesia divertida sobre um jacaré que quer abocanhar sete filhotes e, para isso, usa de mil artifícios: desde se disfarçar de artista até colocar a capa do Batman. O livro é uma parlenda acumulativa. Na maioria das parlendas acumulativas, a história termina com a vitória do vilão e o desaparecimento dos personagens, mas esta história continua e as crianças vão descobrir uma maneira de criar um final diferente, ao fazer listas de desenhos com as palavras do texto que rimam, recontando a história com outros animais, sem ser os patinhos.

A poesia contribui para a formação do imaginário, do simbólico e da criatividade. Afinal, nela, as palavras dizem mais. As crianças conseguem desenvolver um senso exploratório da linguagem literária ao buscar sentidos nos versos, que podem dizer muito para quem imagina em relação ao mundo, ou ao seu mundo.

De acordo com Yolanda Reyes (2010), tudo o que as crianças experimentam no âmbito da linguagem oral lhes é oferecido pelo contexto, para que se aproximem do código escrito, e elas usam tal reserva de conhecimentos para responder a novos desafios. A consciência fonológica desenvolvida por meio de jogos, músicas e poesias lhes darão chaves sonoras de decodificação; a experiência espacial derivada da atividade de folhear livros de imagens lhes oferecem noções de lateralidade, definitivas para o manejo do espaço gráfico, tanto na leitura quanto na escritura; a riqueza de vocabulário lhe tornará mais fáceis novas construções de sentido.

Assim, no espaço escolar, o professor é fundamental para proporcionar e conduzir as crianças a sonhar, mas, para isso, tem que “criar”, a possibilidade de se permitir também sonhar, resgatando, por exemplo, suas lembranças de infância. Para Bachelard (2009, p. 94-95) “uma infância potencial habita em nós. Quando vamos reencontrá-la nos nossos devaneios, mais ainda que na sua realidade, nós a revivemos em suas possibilidades. Sonhamos tudo o que ela poderia ter sido”.

Para isso, o trabalho com poesia em sala de aula tem que ser planejado, considerando as diferentes maneiras de trabalhar a linguagem. Georges Jean (1995, p. 196) afirma que “a escola da poesia é uma escola onde se brinca”, pois a “atividade poética é uma atividade que só pode realizar-se na descontração, na alegria, no prazer”.

Ao professor, logo, será atribuído o papel de mediador, aquele que cria condições para partilhar e favorecer o gosto pela poesia, que ensina a contemplar aquilo que não se entende e desafia a cada um para produzir os sentidos e as diversas emoções. Assim, a compreensão da urgente imersão em processos de formação literária, por meio do texto poético, pode impulsionar ainda mais a vivência da poesia em contextos educativos, cuja finalidade seja o aprendizado das múltiplas dimensões humanas.

Considerações Finais

A literatura possibilita o encontro da pessoa com a cultura e, em se tratando dos leitores (ouvintes) infantis com o prazer, com a fantasia e com o contexto que os cerca. Além de propiciar-lhes leitura ampla e crítica dos valores sociais existentes na sociedade e contribuir para a formação de sujeitos-leitores, críticos-reflexivos e ativos em suas decisões sociais enquanto participantes da sociedade. Portanto, repensar a formação e o papel do professor em sala para e com eles, torna-se uma das questões fundamentais para uma prática pedagógica eficiente.

Compreendendo a poesia enquanto gênero textual, entende-se que ela pode fazer parte do repertório das crianças, na medida em que lhes possibilita ampliação de sentidos sobre as palavras e os modos de expressão sobre os acontecimentos da vida. Apesar da dificuldade recorrente quanto ao uso e aceitação da poesia no meio escolar, ela comporta diversas manifestações artísticas e culturais. Com suas características próprias, formais ou estilísticas, acionam imagens para as crianças e permitem que novas construções possam ser realizadas. Dessa maneira, a qualidade da mediação pedagógica no trabalho com esse gênero é fundamental para que as crianças-leitoras (ouvintes) possam iniciar o processo de conhecerem-se em suas características e em seus mundos.

Durante as rodas de leitura, comentários significativos como: “O livro é mágico! Os livros são legais, a gente consegue entrar neles! Eu não vejo a hora de ler tudo que está escrito nos livros! Os livros fazem a gente imaginar, fantasiar! Mostram histórias tristes, alegres e arrepiantes! Poesia é do coração! (sic)”, essas palavras fazem despertar no grupo a paixão pela expressão poética oral e escrita.

Então, trabalhar com a poesia é proporcionar às crianças uma ampliação do seu universo cultural e criativo, que tem como consequência uma aprendizagem mais dinâmica e satisfatória para que se transformem em crianças-leitoras (ouvintes), porque “seja de uma forma ou de outra, a poesia segue seu caminho, deixando em nós de tudo um pouco, mesmo que só por um instante – o instante da sala de aula” (SILVA, 2000, p.101-102).

Nas propostas com a poesia em sala de aula, as crianças brincaram com as palavras de uma maneira natural e prazerosa. Enquanto elas aprendem a falar, experimentam a língua, testam, exercitam, descobrem caminhos e inventam saídas para si e para as histórias trabalhadas. Ao longo desse processo, elas acabam conhecendo uma série de textos que, intencionalmente, lidam de forma criativa – e não meramente utilitária (o texto não sendo pretexto, Lajolo) – com a palavra.

Portanto, e a partir dessas reflexões e proposta, deseja-se suscitar a ação de o educador promover a aproximação das crianças com textos poéticos na escola, para que estas possam vivenciar as possibilidades que o gênero oferece. Porém, para que isso ocorra de forma positiva, é fundamental que o educador, para ser o mediador de atividades como estas, viva essas possibilidades do texto poético, fazendo das dessas experiências uma autêntica promoção da literatura.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. Ed. Scipione, 1989.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. Martins Fontes. 3 ed. 2009.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. Brasília: SENADO FEDERAL- Secretaria de Editoração e Publicações Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção I, Pág. 146. Brasília, 21 de dezembro de 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**: I. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola**: leitura e análise de poesia para crianças. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

JEAN, Georges. **Na escola da poesia**. -Lisboa: Editions Retz, 1989.



LAJOLO, Marisa. **Infância de papel e tinta** In: FREITAS, M. C. (Org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTHA, Alice Áurea Penteado. Literatura Infantil – A poesia. In: ZANCHETTA JUNIOR, J. **Caderno de Formação: Formação de professores - Didática dos conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007

SILVA, Maria C. R. da. **De poesia, experiências e descobertas**. In: PINHEIRO, H. (org.). Poemas para crianças: reflexões, experiências, sugestões. São Paulo: Duas Cidades, 2000. p. 101-122. (Coleção Literatura e Ensino, n. 1).

SOUZA, Angela Leite de. **Três gotas de poesia**. São Paulo: Moderna, 1996.

REYES Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. São Paulo: Global, 2010.

RITER, Caio. **Sete patinhos na lagoa**. Ilustrações de Laurent Cardon. São Paulo: Biruta, 2012.